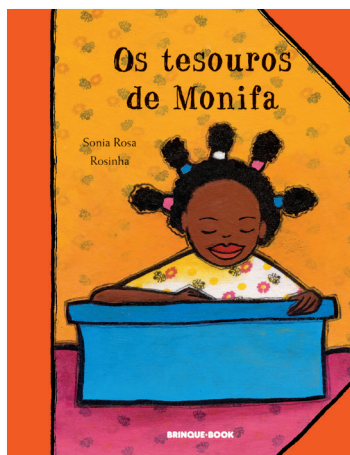


Projeto: leitura e produção de texto

Indicação: Infantil e Fundamental I (1º e 3º anos)



Os tesouros de Monifa

Texto de Sonia Rosa e
ilustrações de Rosinha

Elaboração do manual: Celinha Nascimento



BRINQUE-BOOK

CLASSIFICAÇÕES

Gênero textual:

Memória, diário, biografia,
relatos de experiências

Categoria:

Infantil e Fundamental I
(1º e 3º anos)

Temas:

Descoberta de si / Família, amigos
e escola / O mundo natural e
social / Outros temas: Cultura afro-
-brasileira – origens e tradições)

AUTORA

Sonia Rosa nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. A autora e professora, que adora contar e inventar histórias e poesias, já publicou cerca de quarenta livros voltados para o público infantil. Conta que o relato de *Os tesouros de Monifa* lhe foi soprado ao ouvido em uma noite ventosa de outono, e que sua escrita foi uma forma

de se reconectar com sua história pessoal, com as mulheres de sua família e a de muitos brasileiros.

Em 1999, ganhou o diploma Orgulho Carioca, em reconhecimento a suas atividades visando o aprimoramento da educação pública municipal.

ILUSTRADORA

Rosinha nasceu em Recife e mora em Olinda. Formou-se em arquitetura, pela Universidade Federal de Pernambuco, mas depois de se apaixonar pela literatura para crianças e jovens, fechou o escritório e passou a se dedicar à ilustração.

Em 1994, lançou seu primeiro livro. Desde então, procurou pretextos para caminhar entre imagens e palavras. São muitos os caminhos que percorre desde a origem do livro até o momento em que os originais saem das suas mãos. São inúmeras as possibilidades de criação. Até que uma lembrança, uma reflexão, um filme ou um outro livro lhe lançam um fio de Ariadne, e ela faz suas



escolhas. O resultado é um livro ímpar, de grande virtuosismo técnico.

Trabalha também com formação de leitores e, em parceria com Anabella Lopez, criou a escola Usina de Imagens, de formação de ilustradores.

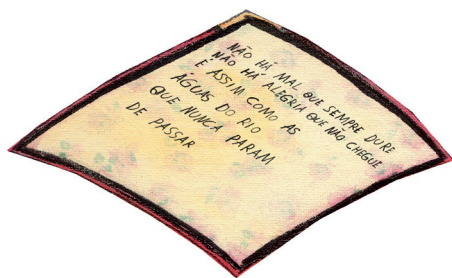
OBRA

Como raríssimas vezes se viu na literatura infantil e juvenil brasileira, *Os Tesouros de Monifa* fala do encontro de uma brasileira afrodescendente com sua tataravó, Monifa, que veio para o Brasil, de lá do outro lado do oceano, em um navio negreiro. Mesmo escravizada, aprendeu a escrever e, por meio das letras que aprendeu, dei-



xou “para os meus filhos e os filhos dos meus filhos!” o maior de todos os tesouros que alguém pode herdar. Passando de geração a geração, chega o dia de o tesouro ir para as mãos da garotinha, que se encanta e se emociona muito ao receber tamanha preciosidade e, com ela, descobrir a vida da sua tataravó e as próprias raízes.

O encontro com um passado doloroso, mas ao mesmo tempo



generoso, é o tema dessas memórias que unem dois tempos históricos. Vários elementos ajudam a criar esse cenário de encontro de gerações, de aproximação de pessoas que nunca estiveram juntas: a caixa bastante simbólica, que sempre esteve no armário, mas que aguardou o momento certo de abrir-se; o tesouro que possui valores simbólicos, como os escritos e os diários. E ainda os elementos da vida da criança que vão sendo desvendados: o cabelo, a trança, o aniversário, o cafuné, os mapas na primeira página, versos, rezas, canções. Sem nenhum discurso histórico ou social, a autora deixa ao leitor a tarefa de juntar estes elementos (assim como a menina terá de juntar seus tesouros) e entender o motivo da alegria que tomou conta da menina. O silêncio é uma parte importante da obra, pois os sentimentos mais difíceis são expressos pelo silêncio e solidão dos personagens e por suas lágrimas. Crescer e ser a mais velha entre as crianças traz a enorme responsabilidade de possuir o tesouro e continuar espalhando suas verdades. Uma maneira de trazer a questão afro-brasileira de maneira leve, mas comprometida.

Preparando a leitura

Língua Portuguesa

Em um primeiro momento, que tal organizar os alunos em círculo, apresentar-lhes o livro, lançando-lhes desafios:

Costumam ouvir dos mais velhos histórias de antigamente?

Analisando a capa e a quarta capa da obra é possível imaginar que história o livro conta? O que há dentro da caixa? Repararam que autora e ilustradora têm “rosa” no nome? Pode-se abrir o livro nas **páginas 4 e 5** e perguntar: que mapa é esse? Ele está completo?

Lendo o livro

p. 4 e 5: O que sabem sobre os dois continentes mostrados? Explique também o que é e para que serve a rosa dos ventos, como a que aparece na ilustração (alerte para o fato de que, dependendo da região do nosso país, a rosa dos ventos é conhecida como rosa dos rumos).

p. 6 e 7: Quem é a pessoa da ilustração?

p. 8: Que armário é esse? O que há dentro dele?

Repararam que a garotinha da história não tem nome? Por quê? Qual será a razão pela qual a caixa muda de cor ao longo da história?

Nas **p. 15 e 16**, alguns elásticos do cabelo da garotinha ganham a mesma cor da caixa. Por quê?



Perceberam que, a cada página, a estampa da roupa da garotinha ganha a mesma “estampa” do cenário que a cerca? Por quê? (Vale informar aos alunos que a ilustradora usou tecidos estampados na composição de cada ilustração, inclusive na capa, uma técnica que começou a aprender ainda criança, com a mãe costureira).

O que é escravidão? O que sabem sobre a escravidão no Brasil?

Após a leitura

Visita à biblioteca

Agora a proposta é selecionar, com a ajuda do professor, livros literários que também tragam informações sobre a África, sua história e a história de africanos que para cá vieram.

Depois de selecionados e lidos em sala de aula, conversar com

os colegas sobre o que aprendeu, aquilo de que mais gostou e o que mais surpreendeu.

Memória

Peça que conversem com os mais velhos, para que lhes contem histórias de quando eram crianças. Peça que mostrem diários, fotos, cadernos, enfim, registros daqueles tempos. Onde guardam esses objetos?

Numa caixa como a de Monifa? Cada aluno apresentará para a classe o que descobriu nessas conversas. No final, abra o debate para que comparem as histórias de cada família e a maneira como essas lembranças foram guardadas ao longo do tempo. A partir dessa troca, os alunos farão desenhos (podem tentar a técnica com tecido usada pela ilustradora do livro) com elementos do que viram e ouviram.



História

É hora de explorar a história propondo atividades.

Solicite que façam uma pesquisa sobre a escravização. Lance a discussão: como foram tratados os quatro milhões de africanos escravizados ao longo de 350 anos no Brasil? Mais de 120 anos depois do fim da escravização, qual a situação, hoje, dos descendentes desses escravizados? Proponha que realizem uma exposição, a ser compartilhada com toda a escola.

Arte

Que tal fazer uma visita, física ou virtual, ao Museu Afro-Brasileiro? Como ele fica em São Paulo, talvez não seja possível fazer esse trabalho

pessoalmente. É possível acessar <http://www.museuafrobrasil.org.br>

Lá os alunos terão informações e detalhes desse museu que reúne material de origem africana que formou nossa identidade brasileira.

Proponha aos alunos que se inspirem em uma das obras e criem uma versão própria. Pode ser um desenho ou mesmo uma escultura de argila ou de materiais recicláveis.

Geografia

Num passeio pela escola, com as informações aprendidas sobre a rosa dos ventos, mostre aos alunos como localizar os pontos cardeais. Os mais velhos poderão desenhar uma rosa dos ventos e fazer um mapa do quarteirão onde fica a escola.



BRINQUE-BOOK

BRINQUE-BOOK Editora de Livros Ltda.
Rua Mourato Coelho, 1215 – Vila Madalena – CEP: 05417-012
São Paulo – SP – Brasil – Tel./Fax: (11) 3032-6436
www.brinquebook.com.br – brinquebook@brinquebook.com.br